

U&E/4 EMPREGO

OPINIÃO



Inovação: a linguagem e a realidade

JOSÉ RAMALHO FONTES

Professor de Operações e Inovação e Presidente da AESE

A Inovação é um conceito definido no Manual de Oslo como atividade que visa produzir, assimilar e explorar com êxito a novidade nos domínios económico e social, incluindo inovações em Produtos, Processos, Marketing e Métodos Organizacionais. Distinta da Investigação, não deixa de manter uma ligação articulada embora não necessária. Há Inovação muito relevante que gera recursos a partir de bases de conhecimento que não são propriedade de centros de investigação (onde outras empresas investiram quantias elevadíssimas) como o arranque das empresas Amazon, Apple, Google e Microsoft o demonstram.

A Inovação não é valiosa apenas nalguns setores, ou possível somente em determinados países ou, mesmo, inacessível por ser cara ou uma questão de sorte: tal como a Qualidade, é possível e é cada vez mais uma condição de sobrevivência.

Compare-se o atual empenho generalizado pela Inovação com o movimento da Qualidade, que arrancou com mestres como Juran, Deming e Feigenbaum, até se tornar uma prática generalizada e dar origem ao Six Sigma, dos anos 90, depois de passar pelas metodologias japonesas agora aplicadas em todo o mundo. Usando a mesma escala, é claro que a prática da Inovação está 'atrasada', porque ainda não se encontraram processos robustos e aplicáveis transversalmente na maioria das empresas, embora já haja mestres tais como Drucker (1985), Gary Hamel, e Christensen para citar os mais mediáticos, que aplicam ferramentas e processos muito variados com sucesso. Esta comparação é inspiradora para o tecido empresarial português, que já assimilou a teoria e prática da Qualidade, e que poderá aproveitar essa experiência para acelerar na implementação da Inovação, como prática habitual, até porque já há uma Norma Portuguesa de Gestão da Inovação para a Certificação de Sistemas de Gestão de IDI. No que se refere à ligação Investigação e Inovação, a BIAL, a PT e, de certo modo, a SIBS e a BRISA - Via-Verde, são exemplos de empresas inovadoras que obtêm resultados do investimento em recursos de Investigação, mas a Renova, a Nelo Kaiaks, a Science4you e a Flymaster, por exemplo, são companhias que aproveitaram conhecimento existente no mercado, acrescentando-lhe Inovação e obtendo resultados económicos significativos. Um bom exemplo de uma empresa portuguesa com visão integrada desde a I&D e Inovação é a Soja de Portugal, na produção de fish feed, alimento para a piscicultura. Desde um projecto de investigação (1995) até alcançar 13% facturação global grupo (170 M€, 2014) e ao próximo arranque de nova fábrica para vender três vezes mais, em 5 anos, mostra que Inovar é rentável, se se aplicam os recursos e esta se mantém alinhada com a estratégia com compromisso, disciplina, processo e sistema. ■